

O MISSIONÁRIO ELSON PERGUNTA, DEUS RESPONDE

— “Aleluia, irmãos! — Aleluia! (palmas). — Passou a dor, irmãos? — Passou. — Curou, irmão? — Curou. — E você, irmã, o que tinha? — Dor no pé da barriga. — Dor no útero? — É. — E não sente mais? — Agora não. — Aleluia, irmãos! Cristo curou mais uma vez! — Aleluia! (palmas). — Vamos cantar, irmãos... Isso que é vida... isso que é vida!”

Trecho da reportagem que *Isto é* (22.2.78) fez num culto de cura divina, revelação e milagres, numa Igreja Pentecostal do centro da cidade de São Paulo. O detalhe é significativo: não foi no interior do Nordeste ou da África, mas no centro da cidade de São Paulo, carro-chefe do nosso progresso e desenvolvimento, metrópole civilizada do Brasil. Eis, mais uma vez, demonstrada a ingenuidade da profecia racionalista, que prometeu o esvaziamento da preocupação religiosa, quando chegasse a era gloriosa da razão e da técnica. Não se trata, em nosso artigo, de julgar o povo e suas válvulas de escape, o que seria crueldade a mais em cima de seus sofrimentos. A intenção é compreender como a marginalização engendra a desesperança e a sensação de impotência em face da história. Aí nosso povo adia sua esperança e projeta uma fé religiosa à imagem e semelhança de seus sofrimentos. Agora os trechos da reportagem:

“Indulgência, como todos nós sabemos, é uma espécie de crédito a prazo fixo na conta do divino, uma letra de câmbio na caixa econômica da salvação, renovável e intransferível. No centro de São Paulo, cercanias da praça João Mendes, na rua Conde de Sarzedas, por exemplo, está em plena fase de liquidação permanente do estoque. No número 185 há uma construção totalmente reformada — acredita-se que já com os lucros provenientes do negócio em expansão — onde se lê: Igreja Pentecostal do Brasil. É aí que o crente amigo pode encontrar sua indulgenciazinha a preços módicos e a

contento. Há filiais para bem servi-lo, espalhadas por todo o país, uma sempre próxima de você. Fé irrestrita e alguns trocados são suficientes para abertura imediata do crediário. Não se cobram juros e a garantia é eterna...

— “Todos aqueles que têm alguma enfermidade venham até aqui na frente!” (Mais da metade da igreja se levanta). “Agora vamos todos orar por revelações divinas. Coloquem a mão em cima do lugar da enfermidade. Sem vergonha. Não precisam se envergonhar”. (Os fiéis colocam). “O resto da igreja feche os olhos e levante as mãos aos céus!” (O pastor inicia então a reza em voz alta: “Salve, Senhor, nessa hora sagrada, estes irmãos de suas enfermidades, livre-os do mal de Satanás, eu lhe peço, Senhor...”)

A essa altura do culto, cada um reza por si tudo o que lhe vem à cabeça, aos gritos. Alguns em pranto. O vozerio enche o ar. As vozes ecoam pela igreja. Espalhados entre os fiéis estão aleijados, débeis mentais, doentes de Parkinson, pessoas com trombose, velhos com esclerose, todos almejando a cura divina de seus males. O vozerio aumenta a cada instante. No púlpito, o pastor parece ter entrado em transe: “Sai desses corpos, Belzebu...” Os pastores auxiliares vão passando de doente em doente, colocando as mãos sobre a cabeça de cada um e pedindo a Deus pela cura. Por alguns momentos, a igreja é tomada por um clima de desespero. Alguns se atiram ao chão de joelhos, outros berram, a plenos pulmões, seus desejos. Há uma corrida desenfreada do grupo de fiéis em busca da graça divina, da revelação...

No lado oposto ao do microfone, no outro extremo da igreja, estrategicamente ao lado da saída e em frente ao corredor central, a nova pia de água benta, engendrada pelo capitalismo religioso contemporâneo, espera os fiéis: uma caixa registradora, por onde todos passam depositando suas humildes contribuições

em troca da “bênção divina” — um ticket azul-claro, de impressão bem ordinária. — “Batam palmas, irmãos, não parem não, não parem não! Depois não venham se queixar! Não parem de bater palmas pra não perder a graça. Os que têm fé... o demônio... a salvação...”

Na fila enorme que se amontoa em frente à caixa, um dos vários “coordenadores” espalhados pela igreja explica aos fiéis o motivo do pagamento, no seu vocabulário próprio: “contribuição espontânea para a obra do Senhor”. Os mais habituados já vão logo tirando a carteira. É bastante comum, também, a distribuição de envelopes, onde os fiéis colocam contribuições de 50 a 100 cruzeiros, ou mais. Esses são os “envelopes da dízima” e os dizimistas têm por obrigação ofertar, no mínimo, 50 cruzeiros. No verso dos envelopes está impresso: “Jesus me fez dizimista. Ser dizimista é ser fiel”. Apesar da origem popular dos frequentadores, os dizimistas são em grande número e não hesitam em contribuir com essa quantia, que representa boa parte de sua minguada renda. Deus vem antes do feijão com arroz.

À pergunta de um curioso, o coordenador explica a respeito de algumas prateleiras, localizadas ao lado da caixa. Atulhadas de vidros com formol contendo baratas, sapos, lagartos, pregos, agulhas, pequenas serpentes, moscas, etc., aquelas são “prateleiras do mal”, explica o coordenador. “Trabalho pesado, macumba!” Segundo ele, é normal fiéis vomitarem, no meio da cerimônia, um desses “corpos estranhos” que se alojam no estômago, causando dor e desespero. “Macumba!” Mas a Igreja Pentecostal, como várias outras não-oficiais no país, exorciza qualquer cristão. “Até pelo rádio”, explica o coordenador; “O irmão contribui e recebe a bênção no seu lar, ouvindo nosso programa pela madrugada. E vomita lá mesmo, se tiver malfeitoria pra ser desfeita”.

A linguagem é irreverente, sem dúvida, como irreverente, por definição, é toda caricatura. Pois bem, talvez esteja aí a caricatura de tudo o que nós, profissionais da religião, fizemos, durante séculos, com o Evangelho libertador de Jesus Cristo. Estamos colhendo os frutos.

CATABIS & CATACRESES

CRISTO JESUS E A LEI

1. O pensamento é de S. Paulo: “Não deprecio a graça de Deus. De fato, se há justiça pela lei, então Cristo morreu em vão” (Gl 2,21).

2. Paulo precisa justificar-se e para isto coloca sua palavra de que não desvaloriza a graça de Deus que se manifesta em Jesus Cristo. Pouco antes tinha dito que Cristo era a razão de sua vida: “Estou crucificado com Cristo. Mas eu já não vivo, é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne, vivo na fé do Filho de Deus que me amou e se en-

tregou por mim” (Gl 2,19-20).

3. Mas os adversários põem na lei a razão última da vida e da comunidade, da ética e da religião. Mas onde está o fundamento da lei? de onde parte a lei para se impor?

4. Paulo reconhece o valor da lei, mas somente a partir de Jesus Cristo. Jesus trouxe a ordem nova e a manifestação completa e definitiva do amor de Deus. É em Jesus Cristo que a lei e todas as leis se fundam para serem válidas.

5. Justiça, justificação, libertação atra-

vés da lei? Somente se ela se fundar em Jesus Cristo. Desconhecer esta verdade e atribuir força de justificação à lei em si mesma é esvaziar a redenção que Cristo nos trouxe. “Então Cristo morreu em vão”.

6. O problema, Paulo, é de sempre. Viste bem. Furaste com teus olhos de amor as trevas de todos os tempos. Nós aceitamos plenamente o que viste: Cristo é o fundamento, sem o qual nada se constrói. Nem mundo melhor. Nem ordem social nova. Nem Liturgia. Nem Igreja.

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-07-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Antônio Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O sementeiro saiu pelo campo, lançando a semente ao chão. A parábola conta as sortes diversas da semente. Fruto da semente do Reino de Deus, plantada no coração dos cristãos, é a justiça fraterna entre os homens, a consciência de que somos iguais, porque irmãos, filhos do mesmo Pai que é Deus. Fruto da semente devia ser sofrimento e preocupação pela sorte de irmãos nossos, iguais a nós, privados das condições de viverem a igualdade dos irmãos e a dignidade de filhos de Deus. Isso entre nós, em sociedade formada por homens em cujos corações foi plantada a semente do Reino de Deus. Tanto assim que, sustentando a manutenção de estruturas opressivas e injustas, eles fazem questão de andar com o nome de Cristo na boca e nos discursos. Tanto assim que fazem questão de andar com o nome de Cristo na boca, mesmo quando perseguem os profetas do Reino de Deus. É o caso de uma ilusão, descrita no evangelho: "Olha o Cristo aqui, ele está aqui conosco!" O Cristo não está mais, mudou-se para outras colheitas: naquele campo, a semente foi pisada pela prepotência, caiu no pedregulho e nos espinhos da presunção. Não deu fruto, por isso não há o que colher.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz da verdade aos que erram para que eles retornem ao bom caminho; dai-nos força de professarmos a fé cristã, rejeitando tudo o que não convém a este nome e abraçando as metas de vosso Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (55, 10-11). A chuva não volta ao céu sem molhar o campo e germinar a semente; assim é a graça de Deus, quando sua semente não é pisada pelas conveniências de nosso egoísmo.

L. Leitura do Profeta Isaías: «Assim fala o Senhor: «Tal como a chuva e a neve caem do céu e para lá não voltam, sem ter regado a terra e fecundado o campo, germinado as plantas e produzido a semente para o pão, a mesma coisa acontece com a palavra que minha boca pronuncia: não voltará sem ter produzido seu efeito, executado minha vontade e cumprido sua missão». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (8,18-23). A criação sofre as dores de parto do mundo novo, construído pelo trabalho dos cristãos; nenhum sacrifício se compara ao privilégio de participarmos neste esforço.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, estou profundamente convencido de que os padecimentos do tempo presente nada são em comparação com a glória que se manifestará em nós. O mundo criado aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. As criaturas estão sujeitas à vaidade, não por gosto, mas em razão da fraqueza de quem as sujeita; mas a esperança nos diz que elas também serão libertadas da sujeição à corrupção, a fim de participarem na gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que, por enquanto, a criação inteira geme e sofre as dores do parto. Não só ela, nós também, que recebemos as primícias do Espírito, gememos dentro de nós mesmos, suspirando pela libertação de nossos corpos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (13,1-9). Cristo é a Palavra definitiva, pronunciada por Deus; no batismo, Ele foi plantado como semente em nosso coração; o dia é de conferir em que espécie de terreno me coloco, entre os mencionados na parábola.

S. O Senhor esteja convosco.

F. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Jesus saiu de casa e sentou-se junto ao mar. Numerosas multidões se acercaram dele. Subiu nu-

ma barca, sentou-se, e a multidão ficou na praia. Jesus começou a falar-lhes muitas coisas em parábolas: «Saiu o semeador a semear a sua semente. Uma parte caiu ao lado do caminho, as aves do céu vieram e comeram. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra e logo brotou, porque a terra era pouco profunda; mas quando o sol se levantou, queimou-a e, como não tinha raiz, ela secou. Outra parte caiu entre os espinhos e os espinhos cresceram e sufocaram. Outra parte caiu em terra boa e deu fruto, uma cem, outra sessenta, outra trinta. Quem tiver ouvidos para ouvir que ouça!» — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a semente é Cristo, Palavra definitiva de Deus. O campo é nosso coração. A chuva é a graça de Deus, que ajuda a semente a crescer e frutificar. Peça-mos que esta graça não nos falte:

L1. Que a Igreja de Cristo tenha coragem de arrancar de seu campo os espinhos e pedregulhos de tradicionalismos estereis e de conveniências das políticas humanas, rezemos ao Senhor.

L2. Que nossa comunidade local ajude o esforço da Igreja universal, arrancando de nosso meio a mesquinha, o espírito de igreja, a indiferença e a não-participação, rezemos ao Senhor.

L3. Que nossa comunidade local seja uma força a mais lutando pela justiça, a fim de que nosso esforço comum coopere para dar à luz um mundo novo de amor e justiça, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos nossos agentes de pastoral, que não desanimem na luta só aparentemente perdida contra a maldade do mundo, para que eles se lembrem que Cristo é nossa força, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.
S. Senhor Deus, o campo está pronto, a semente foi plantada e a chuva da graça não falha. Mas sois vós quem dá o crescimento. Com vossa ajuda, queremos dar os frutos de vosso Reino, orga-

nizando nossa convivência dentro da fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.

3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em oração e fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.

4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus. Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados por vossa eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus: cresça e dê fruto em nós a semente do vosso Reino, agora fecundada pela substância do mistério que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Campos pisados, de semente esmagada; pedregulhos freando raízes; espinhos sufocando plantinhas nascentes. Trocando em situações concretas, onde é que podem estar acontecendo essas coisas? *Civilização Cristã Ocidental*: nome que certa sociedade insiste em manter, para legitimar, com o nome de Cristo, posições de privilégios que produzem situações de injustiças gritantes e antievangélicas. Eis aí um campo pisoteado e estéril. Mais um exemplo: *Maior País Católico do Mundo*. Se julgarmos a árvore pelos frutos de marginalização do povo, desnutrição, fome, analfabetismo, mortalidade infantil, violências de toda espécie, etc., eis o caso de mais um campo, onde a semente do Reino de Deus foi abafada pelos espinhos dos mais variados problemas, cuja complexidade política é incontestável, mas em cujo meio estão incluídas a corrupção e a incompetência. Enquanto isso, como no evangelho, Cristo desistiu dos chamados centros de decisões e foi para as margens, formar com as margens o seu povo novo, que dê realmente os frutos da justiça.

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

1. Não sabes que Mundar é uma aldeiazinha da Bélgica, aldeia minúscula que não achas no teu mapa. Mundar fica à margem da grande história mundial. Sem projeção nem grandeza. Mas existe. E ali vive gente simples, sensata que ainda não perdeu para a civilização dos sofismas a singeleza dos gestos humanos solidários e fraternos. Em Mundar as árvores são sagradas. Amá-las? Todos. Cortá-las, feri-las? Ninguém. Civilizado é aquele que ama seu irmão, ama a natureza e preservava-a. Onde estão os civilizados?

2. Em Mundar, no tempo oportuno, são substituídas as velhas árvores. E como há uns tantos pobres na comunidade, pessoas que vivem de uma renda pequena aos azares da vida, o prefeito permite que tirem lenha na mata, em determinados lugares e tempos certos. São poucos os pobres. Entre eles o casal Proelart: ele, Hugo com 73; ela, Irene com 71. Cinquenta anos de casamento sólido e feliz. No geral crescimento financeiro, não cresceram. Ficaram pobres e para as longas noites de inverno como lhes faz bem a lenha da comuna.

3. Mas os Poelarts são velhos e queridos. Os amigos preparam a surpresa: vão apanhar a lenha e colocam-na, em silêncio, na porta da casinha. Os velhos nada vêem, nada ouvem. Quando notam a delicadeza dos amigos, entreolham-se felizes. Começam a levar a lenha pra dentro. De repente a surpresa de Irene. Num pedaço de tronco de faia um coração gravado, uma data cinquenta anos atrás, e em torno do coração dois nomes: Hugo-Irene. Sim, eles dois, cinquenta anos atrás. Afloram lágrimas felizes de grande amor, de eterno amor. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 1,10-17; Mt 10,34-11,1 / Terça-feira: Is 7,1-5; Mt 11,20-24 / Quarta-feira: Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27 / Quinta-feira: Is 26,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30 / Sexta-feira: Is 38,1-6.21-22. 7-8; Mt 12,1-8 / Sábado: Mq 2,1-5; Jo 20,1.11-18 / Domingo: Sb 12,13.16-19; Rm 8,26-27; Mt 13,24-43.

ASPECTOS CONCRETOS DA PASTORAL

A Folha: Há pessoas que rejeitam a preocupação da Igreja com os problemas sociais. Isto seria Política, ao passo que a missão da Igreja deveria ser exclusivamente espiritual. O senhor estaria disposto a modificar suas atitudes, para satisfazer estas pessoas?

Dom Adriano: Eu gostaria de conversar com elas, para explicar-lhes com mais clareza o que na visão mais profunda da Igreja é a Pastoral. Lamentavelmente muita gente, inclusive uma faixa de cristãos, criou uma imagem pobre e por isso mesmo deformada da Igreja. Daí não compreenderem a riqueza de aspectos da Pastoral.

A Folha: O senhor quer citar um exemplo?

Dom Adriano: Um primeiro exemplo de como se empobrecer a imagem da Igreja está em identificar Igreja e clero, como se somente Papa, bispos e padres fossem a Igreja e carregassem sozinhos o peso da Pastoral. A culpa foi de todos nós, clero e povo. Em sua parte mais profunda e essencial a Igreja era o clero; os leigos eram o objeto da solicitude paternal do clero, sem responsabilidades próprias. Uma Igreja clerical em que somente os clérigos decidiam e mandavam com autoridade inapelável. Felizmente os últimos decênios, sobretudo a partir do Vaticano II, viram uma revalorização do povo de Deus como todo e por isso mesmo uma insistência enorme em que os leigos, na força do seu batismo, participem com mais eficácia na vida da Igreja e na Pastoral. Compreendemos melhor que todos e cada um dos cristãos devem levar à sua família, ao seu trabalho, à sua profissão a dimensão libertadora de Jesus Cristo e do evangelho. É neste sentido que podemos esperar uma "conversão" do mundo e das diversas comunidades. Do Evangelho partem grandes impulsos que podem, na força da graça de Jesus Cristo, mo-

dificar para melhor os diversos aspectos da comunidade humana.

A Folha: Outro exemplo seria querer reduzir a ação da Igreja somente às coisas espirituais?

Dom Adriano: Isto mesmo. Reduzir a ação da Igreja, isto é: a Pastoral apenas ao chamado espiritual, é desconhecer a força fermentadora do evangelho para todos os setores da vida social. Segundo aquela opinião, a Igreja deveria ocupar-se das "almas" e do que diz respeito às "almas". "Salvar almas" seria a fórmula típica desta mentalidade, embora de fato a Igreja nunca tenha traído nos melhores de seus filhos e de suas instituições a fidelidade à sua preocupação pelo homem total. Como poderemos preocupar-nos de "almas", se estas "almas" estão ligadas essencialmente aos corpos e vivem solicitadas por mil desafios existenciais? Como poderemos esquecer a sorte terrena de irmãos nossos que mereceram o sacrifício do próprio Filho de Deus? Podemos certamente distinguir aspectos espirituais, aspectos materiais, aspectos mistos nas coisas humanas, mas um distinguir que não deve ser um separar radical e muito menos um privar a Igreja de sua responsabilidade salvadora em relação à pessoa humana total. Morre uma pessoa querida: esta morte é um desafio à nossa fé. Mas a fé se vê desafiada também quando o salário de fome não permite à pessoa enfrentar seus deveres para consigo mesma e para com os seus. O que em todos os problemas humanos está em jogo é antes de tudo a própria dignidade do homem, como imagem e semelhança de Deus. Por isso mesmo, tudo o que é humano é espiritual. Mais: tem qualquer coisa de divino. Como é então que a Igreja se deveria ocupar exclusivamente com as "almas"? De passagem é bom lembrar que na Bíblia Sagrada "alma" tem o sentido de pessoa humana, a pessoa total em todos os seus aspectos.

LITURGIA & VIDA

PARTICIPAÇÃO OU ASSISTÊNCIA?

Mesmo que a gente conserve a frase de antigamente — "assistir à missa" —, devemos entendê-la no sentido profundo de participar, que é o único sentido legítimo. Nós tomamos parte no mistério da salvação, por isso mesmo no mistério da Eucaristia. Liturgia é vida, vida da graça transbordando sobre a vida de cada dia para transformá-la.

Temos de partir da situação concreta da vida, dos acontecimentos concretos da comunidade, se é que queremos tirar frutos da S. Missa, frutos que nos transformam no mais profundo de nós mesmos.

Assim compreendemos como o sacerdote responsável, com sua equipe (se for o caso), procura organizar a celebração da S. Missa com todo amor, respeito e fé, na intenção de levar o povo a uma participação consciente, dinâmica, total que

atinge portanto a pessoa toda. É evidente que a preparação e a execução da Liturgia eucarística tem de ser carregada e alimentada pela fé, pela esperança e pela caridade.

Nunca deveríamos celebrar a S. Missa como rotina, como acontecimento corriqueiro, como cerimônia vazia.

Na intenção da Igreja e como direito e dever do povo cristão, em virtude do batismo, a S. Missa deve ser celebrada para a vida do mundo, como fonte imediata da ordem nova que Jesus Cristo veio instaurar (cf. Instrução 1,3).

Você "assiste" à S. Missa — mero espectador — ou participa?

Que fatos recentes da comunidade orientam a participação do povo na S. Missa? Como é que na sua comunidade a participação poderia ser mais consciente e mais dinâmica?